



# editorial

Narrar, relatar, expor, historiar, contar, recontar são alguns dos verbos da língua portuguesa que possibilitam ao falante registrar suas memórias, ou mais do que isso, dar sentido e significação aos inúmeros prováveis e improváveis acontecimentos que marcam o arco temporal que recobre uma existência. E esses mesmos acontecimentos são também vistos e entrevistados, a partir da variedade de formas de reconstituir, refazer, montar a própria narratividade.

Ora, diante da multiplicidade de variações na construção do *récit* e da possibilidade de ler os acontecimentos do “mundo da vida” como microrrelatos passíveis de se transformarem em narrativas, urge pensar métodos, isto é, maneiras de abordar esses fluxos de acontecimentos e memórias, que não os sufoquem teoricamente e que permitam aos acontecimentos serem iluminados – construídos e reconstruídos; lidos e relidos – sem que com isso ocorra uma imposição de sentido, nem de significação.

Esta é a proposta de “Metodologias para análise de narrativas midiáticas: Reflexões sobre teoria e práxis”, o dossiê da *Revista Tríade* deste semestre: refletir sobre as múltiplas metodologias aplicadas às mais diversas narrativas midiáticas contemporâneas em seus mais variados suportes e, ao mesmo tempo, fazer da narrativa um campo de recuperação da história, da memória e da representação de indivíduos, de grupos sociais.





